

*Intervenção do Presidente do PSD/Açores no encerramento do debate do
Programa do XII Governo Regional dos Açores
18 de novembro de 2016*

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Açorianas e Açorianos

O processo eleitoral terminou, já faz parte do passado.

O que iniciamos agora é um período de trabalho árduo para resolver os problemas das açorianas e dos açorianos.

Que estão preocupados com o desemprego, especialmente o desemprego dos jovens.

Que estão inquietos com a falta de empenho na resolução dos fracos resultados do sistema de educação.

Que estão angustiados com a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde.

Que estão apreensivos com a perda de competitividade da nossa agricultura, das nossas empresas, da nossa economia.

Que vêm diariamente as dificuldades por que passam os nossos pescadores.

Que não podem virar a cara a quem está amarrado à pobreza e à exclusão.

Senhoras e Senhores Deputados

Satisfaz-nos saber que estas preocupações, que são as das açorianas e dos açorianos, que ouvimos, em todas as ilhas, são, agora, também prioridades do Governo Regional.

Satisfaz-nos saber que os problemas pelos quais nos batemos durante meses, que exigem respostas, são, agora, também preocupações do Governo Regional.

Defendemos que a criação de emprego deve ser uma prioridade, tem de ser uma prioridade, porque as famílias precisam de apoio para sair da crise prolongada que se abateu sobre o arquipélago.

Mas temos a consciência de que são as empresas que criam emprego e defendemos, por isso, melhores condições para o desenvolvimento empresarial.

Defendemos um melhor enquadramento para o empreendedorismo e o apoio à melhoria da competitividade das nossas empresas.

Para que produzam mais, com maior valor acrescentado, gerando mais riqueza e criando emprego.

Sabemos, também, que temos de ter qualificações para sermos capazes de ter melhores empregos, para termos condições para construirmos um futuro melhor do que o que foi o passado. Por isso entendemos que a educação tem de ser a prioridade dos Açores.

Temos de cortar definitivamente com o ciclo de insucesso escolar e abandono precoce do sistema de ensino.

A saúde é um espelho do que somos enquanto comunidade, porque nos definimos na forma como tratamos aqueles que estão mais frágeis e, por isso mesmo, precisam mais do nosso apoio. E a imagem que temos visto refletida não é a melhor.

Não nos podemos conformar em viver numa Região onde há milhares de pessoas que não têm médico de família, que aguardam anos por uma cirurgia ou que não têm acesso a uma consulta de especialidade. Não pode haver cidadãos de primeira e de segunda. Somos todos açorianos.

Essa é a razão porque defendemos a melhoria do acesso aos cuidados de saúde a todos os cidadãos, em tempo útil e o desenvolvimento de soluções de combate às listas de espera.

Estas são preocupações das açorianas e dos açorianos.

Estas são preocupações nossas.

São diagnósticos que fizemos, são prioridades por que nos batemos e, agora, o Governo Regional e o partido que o suporta, dizem-nos que, de uma forma ou de outra, estas são também preocupações e prioridades, pelo menos discursivas, do Governo Regional.

Congratulamo-nos com isso.

Estamos de acordo, senhor presidente do Governo Regional, estamos de acordo.

Agora, é necessário passar das palavras aos atos.

Os últimos quatro anos mostraram que as soluções deste Governo Regional ficaram muito aquém do que podíamos esperar.

Foram ineficientes e incapazes. Terão de ser mais efetivas, dinâmicas e justas para melhorar a qualidade de vida na Região.

Senhoras e Senhores Deputados

O Partido Socialista tem um mandato para governar, mas as açorianas e os açorianos deram ao PPD/PSD um mandato claro para fiscalizar essa governação.

Para verificar se as prioridades estabelecidas e propaladas se traduzem em ação.

Para saber se a execução das promessas é verdadeira.

Para avaliar se os problemas estão, realmente, a ser resolvidos.

O PPD/PSD será uma oposição construtiva, participativa e ativa.

Vamos continuar a defender o caminho que consideramos ser o correto para construir um futuro para o arquipélago.

Vamos apresentar propostas concretas.

Vamos colaborar no encontrar de soluções para o nosso desenvolvimento e para a coesão territorial, económica e social.

Apresentaremos propostas para os setores que consideramos prioritários.

Vamos propor a redução da taxa normal do IVA para 16%, não só para a melhoria da competitividade das empresas, estimulando o investimento e a criação de emprego, mas também para a aumentar o poder de compra das famílias, reduzindo o preço de produtos essenciais.

Vamos propor a criação de contratos de autonomia para as escolas, para combater o insucesso escolar.

Vamos insistir na criação de um plano efetivo de combate às listas de espera cirúrgicas e na deslocação de especialistas às ilhas sem hospital.

Vamos por à discussão nesta casa o nosso Programa Gerações, como contributo para a resolução de um dos flagelos da sociedade açoriana: o desemprego dos jovens.

Vamos propor um programa de investigação e desenvolvimento dirigido às indústrias de laticínios para o desenvolvimento de novos produtos, que incorporem as características únicas do leite açoriano e façam destas fator da sua promoção e valorização.

Vamos propor que os pescadores sejam devidamente compensados pelas perdas de rendimento resultantes da necessidade de conter o esforço de pesca e recuperar espécies em desequilíbrio ecológico.

Vamos propor a criação de um programa de autoconstrução e autorrecuperação habitacional, que pode ser um forte incentivo à reabilitação urbana, à inclusão e à construção de uns Açores pelas mãos de cada um dos Açorianos.

São alguns exemplos das propostas diferentes que temos. Temos, efetivamente, um modelo alternativo.

Este programa de governo não é o caminho que seguiríamos.

Por isso, votamos contra este programa de governo.

Mas assumiremos uma oposição responsável.

Não iremos abdicar, em momento algum, do escrutínio e da fiscalização.

Mas faremos das nossas propostas e do diálogo uma referência permanente da nossa atuação.

Só assim respeitaremos os resultados eleitorais e o mandato que nos foi confiado pelo Povo.

A oposição séria e construtiva é também sinónimo do respeito que nos merecem os milhares e milhares de açorianos que viram no nosso partido uma alternativa e que acreditam que há um caminho diferente para as nossas ilhas.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Açorianas e Açorianos

Perdemos o último ato eleitoral. Perdemos-lo, em conjunto, para a abstenção e para a indiferença.

É preciso inverter esta tendência de desinteresse pela democracia, para que a comunidade seja participativa e se torne mais forte. E esse trabalho é de todos e será, especialmente, do Governo Regional.

O poder político tem de saber ouvir, tem de perceber que deve partilhar a iniciativa com a sociedade civil e tem de garantir a oportunidade de participação a todos os agentes sociais.

O PPD/PSD defendeu esta abertura durante a campanha eleitoral e vai continuar a defendê-la no Parlamento.

Apresentaremos propostas para que a Concertação Social se torne verdadeiramente independente e para que o seu presidente seja eleito aqui, pelo Parlamento, com uma maioria qualificada.

Proporemos a criação de um serviço regional de estatística independente, com um presidente eleito também pelo Parlamento Regional.

Proporemos ainda a instalação de uma representação dos Açores em Bruxelas, onde terão assento os representantes da nossa sociedade civil organizada.

Entendemos que mais sociedade, mais economia e mais participação serão decisivas para a construção de uns Açores melhores.

Agora, começa o tempo do trabalho, sem desculpas, sem subterfúgios, com diálogo, para encontrarmos as melhores soluções para os problemas que afetam a Região.

As açorianas e os açorianos não esperam menos de nós e nós próprios não podemos exigir menos do que isto.

Não pretendemos ter toda a razão ou ter sempre sempre razão. Temos de ter humildade para o perceber.

Pela nossa parte, asseguramos que o nosso adversário são os problemas dos Açorianos e a nossa batalha é fazer dos Açores uma terra melhor.

Nesta casa, todos, mas todos, querem o bem dos Açorianos.

As divergências não nos devem fazer esquecer o essencial: estamos aqui por vós e para vós, Açorianos e Açorianas.

Disse